

## CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS MULHERES SOBRE O CÂNCER DE COLO UTERINO

Andrea Gomes Linard<sup>1</sup>, Wanderson Souza Marques<sup>2</sup>, Maria Gleiciane Lima Rocha<sup>3</sup>

**Resumo:** O câncer do colo uterino é o aumento desordenado do epitélio que reveste o órgão, afetando todo o tecido subjacente conhecido como estroma. Embora as mulheres busquem mais os serviços de saúde, no Brasil ainda há uma grande incidência de morte relacionada a esse tipo de patologia, sendo esse tipo de câncer o que mais acomete a população feminina. **Objetivo:** Analisar o conhecimento, atitude e a prática das mulheres em relação ao exame de Papanicolau, relacionando-os as variáveis sócio demográficas, identificando as dificuldades apresentadas para a realização do exame preventivo e avaliando as barreiras encontradas por ocasião do recebimento do resultado do exame. **Metodologia:** Estudo exploratório com abordagem quantitativa desenvolvido nas salas de espera das unidades de saúde dos municípios de Redenção e Acarape. A amostra é composta de 53 mulheres. Será aplicado o inquérito CAP (Conhecimento, Atitude e Prática) usado no estudo de Malta (2014). A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2017. Os aspectos éticos seguiram os preceitos estabelecido pela conforme Resolução 466/2012. Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel e exportados para o software Stata para análise estatística. **Resultados:** Os resultados indicam que as mulheres possuem conhecimento, atitude e prática adequada quanto ao exame preventivo, 92,5% das mulheres já tinham ouvido falar do exame, contudo, observou-se que 50,9% das entrevistadas relataram como barreira a demora para receber o resultado do exame de prevenção. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário desenvolver outros estudos que aprofundem as variáveis relacionadas a demora para receber o resultado do exame, bem como, determinar o que se pode fazer a nível de unidade de saúde para reverter o quadro.

**Palavras-chave:** câncer do colo uterino. conhecimento, atitude e prática. dificuldades.

### INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino, também denominado de câncer cervical, apesar de ser uma patologia passível de prevenção, é o sétimo tumor mais frequente no mundo e o segundo mais frequente na população feminina, ficando atrás apenas do câncer de mama, sendo a quarta causa de morte de mulheres no Brasil. Por ano, faz 4.800 vítimas fatais, apresentando 18.430 casos novos. Assim, coloca-se em prova que o país avançou e muito no modelo de diagnóstico

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, e-mail: linard@unilab.edu.br

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, e-mail: wanderson\_marques09@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, e-mail: mariagleicicrocha1992@hotmail.com.br

precoce, pois durante a década de 1990, 70% dos casos que eram diagnosticados eram relacionados com a doença na fase invasiva. Atualmente, 44% dos casos são de lesões precursoras do câncer chamado de “In Situ” (INCA, 2013).

A segunda causa de morte por câncer entre mulheres no mundo é o câncer do colo uterino (CCU), tendo maior incidência nos países em desenvolvimento. No Brasil, representa o terceiro mais comum tipo de neoplasia maligna que acomete mulheres, depois do câncer de pele não-melanoma e do câncer de mama (FERNANDES *et al.*, 2009).

Nessa perspectiva, a ESF pode oferecer grandes contribuições no controle da doença, pois possui práticas voltadas à vigilância e com participação social. Mesmo assim o exame de rastreio ainda não é realizado com a regularidade desejada (RAFAEL & MOURA, 2010).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um programa do sistema de saúde brasileiro que tem como objetivo reorientar o modelo assistencial. Ao incluir na sua prática a articulação entre a prevenção e a promoção da saúde, por meio da expansão e qualificação da atenção primária, gera um cenário favorável à reorganização do modo de rastreamento do câncer do colo do útero (VALE *et al.*, 2010).

Nesta pesquisa buscaremos identificar se existe baixo número de execução de exames de Papanicolau. Caso exista será que o conhecimento, prática, atitude das mulheres têm influência nesse no quantitativo de exames. Haverá uma maior vigilância quanto à frequência da mulher ao exame? Os tabus ainda estão presentes no cotidiano feminino.

Frente a esta conjuntura a pesquisa se propõe a ser fonte de conhecimento e informação para alunos de graduação e pós-graduação da Unilab, uma vez que, propiciará um olhar direcionado para um determinado perfil epidemiológico da população no contexto de ações que perpassam o comportamento individual. Acredita-se que a pesquisa também agregará novos elementos a prática clínica dos profissionais enfermeiros com possibilidades de influenciar a mudanças nas ações desenvolvidas nas unidades de saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, a coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2017 nas unidades básicas de Redenção e Acarape-CE.

A amostra deste estudo foi constituída por 53 mulheres, com idade entre 20 e 59 anos que frequentaram as unidades básicas durante o período da coleta. Os critérios de inclusão do projeto foram determinados pela idade, responder o questionário, ser residente dos municípios de Redenção ou Acarape e ter iniciado a atividade sexual. Foram excluídos deste estudos os que não atendiam aos critérios estabelecidos na inclusão ou os que não aceitaram participar do estudo.

Para todas as participantes desta pesquisa apresentamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, especificando o caráter voluntário do estudo e a possibilidade de desistência a qualquer momento durante a entrevista, e demais normas, de acordo com a resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi composta por 53 mulheres, com idade entre 20 e 59 anos, quanto a caracterização sócio demográfica, 23 são casadas (43,4%), 26 possuem ensino médio completo (49,1%) e 37 mulheres (69,8%) alegaram trabalhar fora de casa e além disso, 25 (47,2%) possuem a renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos

Quanto ao conhecimento, 49 mulheres (92,5%) responderam já ter ouvido falar do exame de prevenção do câncer do colo do útero e das 53 entrevistadas, 48 mulheres (90,6%) obtiveram avaliação adequada quanto ao seu conhecimento frente ai exame de prevenção.

Em relação a atitude, 49 (92,5%) demonstraram atitude adequada e quanto a prática, 90,6% das mulheres entrevistadas afirmaram ter realizado o exame alguma vez, apenas 33 mulheres (62,3%) obtiveram resultado satisfatório relacionado a sua pratica frente ao exame preventivo. Com relação a última vez que foi realizado o exame, 16 (30,2%) responderam entre 02 e 03 anos e 13 (24,5%) há mais de 03 anos.

Quanto ao local em que foi realizado o último exame, 45 mulheres (84,9%) relataram ter realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF), destas, apenas 6 (11,6%) relataram ter tido alguma dificuldade para conseguir o exame, 15 (28,3%) relataram que procuraram a unidade e não conseguiram marcar o exame, e ainda 27 (50,9%) enfrentaram alguma barreira para receber o resultado.

Em um estudo realizado com mulheres, onde foi aplicado o questionário CAP, evidenciaram-se resultados semelhantes quanto ao conhecimento das mulheres em relação ao exame Papanicolau, onde as mulheres da área urbana, de classe média, as solteiras, com maior escolaridade e maior renda familiar apresentam atitude mais adequada em relação ao exame (FERNANDES *et al.*, 2009).

## CONCLUSÕES

A pesquisa detectou um alto índice de mulheres com conhecimento satisfatório quanto ao exame de prevenção do câncer do colo do útero, apesar das dificuldades enfrentadas para receber ou marcar o exame, as mulheres demonstram interesse na sua prevenção e autocuidado.

Ressaltamos a importância de pesquisas nessa temática que possam investigar que ações direcionadas a ampliação do acesso aos serviços de consulta, acesso ao exame de prevenção ginecológica e ao recebimento do resultado do exame poderão ser adotadas para ampliar a cobertura de atendimento.

## AGRADECIMENTOS

A fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e tecnológico-FUNCAP-CE- por promover por meio do financiamento a realização da pesquisa, as secretarias de saúde dos municípios de Redenção e Acarape por autorizarem a pesquisa e a minha orientadora Prof<sup>o</sup> Dra. Andrea Gomes Linard.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, J. V. *et al.* Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 851-858, out. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102009000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102009000500015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 set. 2017.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Tipos de câncer**. 2013. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uter0](http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uter0)>. Acesso em: 18 set. 2017.

RAFAEL, R. M. R.; MOURA, A. T. M. S. Barreiras na realização da colpocitologia oncótica: um inquérito domiciliar na área de abrangência da Saúde da Família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1045-1050, mai. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X201000500026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X201000500026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 set. 2015.

VALE, D. B. A. P. *et al.* Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família no Município de Amparo, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 383-390, fev. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2010000200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2010000200017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 ago. 2017.